

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ – SAÚDE

RELATÓRIO

BRASÍLIA, 29 E 30 DE MAIO DE 2008

REALIZAÇÃO:

***DEPARTAMENTO DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE
SECRETARIA DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE
MINISTÉRIO DA SAÚDE***

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

PARCERIA:

**CONSELHO NACIONAL DOS SECRETÁRIOS ESTADUAIS DE SAÚDE
CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE**

Editoria: Ana Estela Haddad, Sigisfredo Luis Brenelli,
Geraldo Cunha Cury, Francisco Eduardo de Campos,
José Roberto Ferreira, Márcia Amaral

Revisão lingüística: Vânia Amâncio Abdulmassih

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE

Sumário Executivo

O II Seminário Nacional do Programa de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde foi realizado com o objetivo de dar continuidade ao processo de acompanhamento e avaliação das atividades do Programa. Para tanto, o Ministério da Saúde contou com a parceria do Ministério da Educação, CONASS (Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Saúde), CONASEMS (Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde) e OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde).

A imagem-objetivo desenhada para o processo de formação profissional em Saúde pretende uma Instituição de Ensino Superior integrada aos serviços do SUS e que dê respostas concretas às necessidades da população brasileira no que tange ao perfil do pessoal para a área, a produção de conhecimento e prestação de serviços, de modo articulado e coerente. Por meio de experiências inovadoras estão hoje inseridos no programa 89 (oitenta e nove) Projetos entre IES e SMS referentes a cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia, distribuídos por todo o país.

O II Seminário considerou três temas estratégicos para avaliar o andamento dos projetos, a saber: a gestão local, a mudança nos currículos e no processo de articulação interna das Instituições de Ensino Superior (IES) e finalmente, a relação da aprendizagem com os serviços de Saúde, além da interação com os gestores do SUS. Para os temas dois e três elaboramos um único relato, uma vez que os assuntos são indissociáveis e as propostas apresentaram superposição. Desta maneira, acreditamos que a compreensão do objeto do programa fique facilitada.

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE

Além das apresentações em mesas, ocorreram trabalhos em grupos, após o que foi elaborada uma síntese das discussões, sempre envolvendo a construção de propostas de melhoria dos processos em curso, com a expectativa de que este material se converta em matéria-prima para o estabelecimento de prioridades e organização das ações dos diversos atores sociais envolvidos neste desafio: de formar profissionais em Saúde que conheçam e valorizem o Sistema Único de Saúde enquanto patrimônio social e sejam capazes de resolver os problemas de saúde da população usuária.

Na discussão, que se detalhará mais adiante, destacam-se os seguintes pontos:

- **Principais problemas (falhas) identificados :**
 - Alternância de poder e descontinuidade gerencial (SUS e IES);
 - Assimetria política, de conhecimentos e lógicas organizacionais;
 - Falta de institucionalização – pouca articulação no SUS;
 - Academia como “fiscalizadora” sem contrapartida adequada;
 - Variabilidade do tipo de inserção dos alunos;
 - Vulnerabilidade social e violência gerando maior resistência dos alunos;
 - Inadequação de instalações e recursos técnicos no SUS;
 - Falta de intercambio entre os diversos projetos;
 - Variado espectro de medidas estruturantes da formação.

- **Principais propostas para o aprimoramento dos projetos:**
 - Assessoria do MS mais freqüente aos projetos;
 - Flexibilização de convênios e orçamento para as 3 profissões;
 - Reforço da parceria entre SUS e IES;
 - Aprendizagem integrada na rotina dos serviços;
 - Articulação com programa de educação permanente- UNASUS;
 - Comissão Gestora Local Única integrando os vários projetos relacionados à uma IES;
 - Formulação de matriz conjunta multiprofissional;
 - Articulação com projetos de pesquisa aplicada;
 - Melhoria das instalações e recursos dos serviços assistenciais;
 - Maior comunicação entre os projetos.

**II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE**

**Conferência e Apresentações realizadas no II Seminário Nacional
Dia 29 de maio de 2008**

09:00 HS - ABERTURA DO SEMINÁRIO

Mesa de abertura

Ministro de Estado da Saúde
José Gomes Temporão

Representante da Organização Pan-americana e da Organização Mundial de Saúde
no Brasil. OPAS /OMS
Diego Victoria

Secretário de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde.
SGTES/MS
Francisco Eduardo de Campos.

Diretora do departamento de Atenção Básica da Secretaria de Atenção a Saúde do
Ministério da Saúde. DAB/SAS/MS
Claunara Schilling Mendonça.

Diretora do Departamento de Gestão da Educação na Saúde da Secretaria de Gestão
do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde. - DEGES/ SGTES/MS
Ana Estela Haddad.

Representante do Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – CONASS
Armando Raggio.

Representante do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde –
CONASEMS
Elisabete Mateus

Representante da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina – DENEM
Bruna Ballarotti

O Conselho Nacional de Saúde foi convidado e justificou a ausência.

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE

10:00 hs - CONFERÊNCIA:

“Contextualização do Pró-Saúde nas Ações Políticas do Ministério da Saúde”

Conferencista: Prof. *Dr. Francisco Eduardo de Campos* - Secretário de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde. SGTES/MS

11:00 hs - APRESENTAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS:

“Estratégias de articulação Serviço-Escola à luz da experiência do Pró-Saúde”

Coordenação: Dra. *Áurea de Meneses Oliveira* - Secretária Municipal de Saúde de Estância, SE Representante do CONASEMS na Comissão Assessora do Pró-Saúde

Palestrantes: Representantes das Secretarias Municipais de Saúde de Belo Horizonte, Curitiba e Passo Fundo.

14 hs - MESA-REDONDA:

“Políticas de preparação/formação de recursos humanos para a saúde e sua interface com as políticas de saúde e educação”.

Coordenação:

Ana estela Haddad

Diretora do Departamento de Gestão da Educação na Saúde

Edson Norberto Cáceres – “PET SAÚDE”

Coordenador do Programa de Educação Tutorial – SESu/MEC

Webster Spiguel Cassiano

Coordenador do ENADE – INEP/MEC

Maria Ieda Costa Diniz – “REUNI”

Diretora de Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Ensino Superior - DESERVI

José Wellington Alves dos Santos - “Residências Médicas e Hospitais Universitários”

Diretor do departamento de Hospitais e Residências – DHR

Maria Helena Machado – “Política do Trabalho em Saúde”

**II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE**

Diretora do Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde

Claunara Schilling Mendonça – “Necessidade de Capacitação do Pessoal para a Saúde”

Diretora do Departamento de Atenção Básica .

Dia 30 de maio de 2008

8:30 hs - APRESENTAÇÃO:

“Processo de Avaliação Pró-Saúde (Demonstração do estudante padrão) e esclarecimentos a dúvidas”

Dr. Sigisfredo Luis Brenelli - Coordenador Geral de Ações Estratégicas de Educação na Saúde/DESGES/SGTES/MS.

9:30 às 18:00 hs – DISCUSSÕES EM GRUPOS E PLENÁRIA FINAL.

SÍNTESE DAS DISCUSSÕES NOS GRUPOS E NA REUNIÃO PLENÁRIA

TEMA 1 – A COMISSÃO GESTORA LOCAL

Foram estruturados 10 grupos de trabalho sobre a Comissão Gestora Local - CGL, os quais debateram as seguintes questões:

- Como é o funcionamento e estruturação da CGL?
- Quais são as atribuições?
- Como a CGL tem facilitado o relacionamento entre os atores do SUS e das IES?
- Quais as propostas de melhoria?

CGL: atribuições assumidas

Este resumo das propostas tentou captar a diversidade das atribuições que as comissões vêm assumindo as quais, no seu conjunto, formatam uma gestão colegiada que desenvolve as principais funções esperadas de uma instância de coordenação, monitoramento e avaliação.

Ao construir, monitorar e avaliar de forma integrada as estratégias para cumprimento do programa, a CGL busca fortalecer os processos de reorientação da formação de profissionais de Saúde para a consolidação do SUS. As comissões têm funcionado com alguma heterogeneidade, principalmente com referência à participação dos alunos e dos representantes do controle social. No entanto, é visível a movimentação no sentido de articular os gestores e as IES, favorecendo a integração aprendizagem -serviço – comunidade e a socialização dos projetos junto aos três espaços sociais.

As comissões têm tido avanços na ampliação das tomadas de decisões mediante o conhecimento dos cenários de práticas e verificando os requisitos para execução das práticas de estágio nos serviços. Ainda neste âmbito, muitas escolas vêm discutindo os processos de

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE

educação permanente para os profissionais da rede de serviços, identificando as necessidades de aprimoramento destes profissionais, acolhendo as demais demandas de cada um dos setores representados e pautando-as nas reuniões para processamento. No entanto, a maior parte do tempo das reuniões tem sido consumida nas atividades operacionais, tais como a organização logística do deslocamento de alunos; elaboração e avaliação do relatório técnico e financeiro, aprovando a prestação de contas como fórum de discussão, negociação e planejamento das ações do projeto, assim como participando do processo de execução das atividades. Ressalte-se que as comissões têm sido deliberativas em relação às ações do projeto, não se confundindo com a ação do Conselho Municipal, o qual delibera sobre a Política de Saúde Local.

Outro campo de atuação da gestão local tem sido apoiar os processos de ação multiprofissional e interdisciplinar, mediante a articulação entre os cursos, planejando ações conjuntas entre eles. Estas iniciativas têm contribuído para articular as ações do Pró-Saúde com o plano de gestão da IES , incluindo a discussão dos projetos de pesquisa e produção científica relacionados ao programa e a elaboração e execução dos novos projetos do Pró-Saúde.

CGL: avanços conquistados

Este tópico apresenta uma síntese das principais potenciais da CGL na articulação dos atores estratégicos para reorientar a formação profissional: docentes, discentes, usuários, gestores e profissionais de Saúde. Destacamos a visão da CGL como espaço de inovação tecnológica neste campo, com capacidade de impulsionar a organização dos serviços e formação de pessoal na rede.

As vantagens da existência de um arranjo com as características tripartite para a gestão do processo de reorientação da formação profissional foram enfatizadas pelos participantes do seminário. Algumas estão relacionadas à melhoria da comunicação e divulgação

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE

dos projetos, contribuindo para a sensibilização das IES, serviços, gestores e ampliação de diferentes olhares e da visibilidade do Pró-Saúde. Por meio do espaço dialógico que a comissão pode representar, ocorre melhoria da comunicação e da integração entre a IES e os atores do SUS (gestores e conselheiros) ampliando a capilaridade das ações, pela construção da cumplicidade e parceria, oportunizando a identificação de limites e possibilidades, a gestão de conflitos, além de permitir, também a participação da comunidade. Como produto desta prática colegiada, tem-se conseguido democratizar mais a relação entre as instituições e aumentar a sua co-responsabilização pelo processo de formação profissional e pela saúde da população. Considerando-se que a articulação entre os cursos continua sendo um desafio para o programa, ocorreram citações acerca do favorecimento da CGL na integração entre a IES e o SUS, entre as disciplinas e maior articulação entre os Cursos. Quanto à educação permanente, houve referência a viabilizar a capacitação dos profissionais de Saúde da rede, de conselheiros do CMS (Conselho Municipal de Saúde) e dos docentes /discentes para atuação de acordo com as diretrizes do programa.

Dificuldades encontradas

As restrições (apesar dos avanços) que vêm sendo referidas pelos participantes foram agrupadas segundo temas, com a finalidade de facilitar a análise do conteúdo.

1- Relacionadas ao contexto sócio-político dos projetos:

As características do contexto social e político-institucional em que ocorre a implementação dos projetos são as mesmas do SUS e das IES. No componente dos serviços e da gestão do SUS, convive-se com a mudança dos gestores locais (prefeitos e secretários) e por outro lado, nas IES também acontece alternância de poder entre reitores, diretores

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE

e coordenadores de curso, o que algumas vezes pode prejudicar a sustentabilidade do projeto. Em decorrência disto a descontinuidade tem maior chance de acontecer quanto menos as decisões tomadas no plano macro – político forem traduzidas para o plano micro, com pouca disseminação das informações entre os docentes, discentes, gestores e do controle social. Vale lembrar que a falta de informações e participação destes contribui para a resistência à mudança dentro das instituições.

Finalmente, é necessário cuidar para que o papel da CGL não se confunda com o de outras instâncias/órgãos que atuam na condução das mudanças curriculares, reduzindo a desarticulação entre as comissões de uma mesma IES.

2- Relacionadas à constituição e dinâmica das CGL:

As principais dificuldades neste campo, apontadas pelos participantes, diz respeito a questões organizativas, tais como a falta de regularidade nas reuniões das CGL, a incompatibilidade das agendas dos atores, pouca objetividade das reuniões e dificuldade de trabalhar de forma cooperativa e com decisão compartilhada no âmbito das políticas públicas. Outras situações–problemas referidas são as relacionadas aos diferentes graus de adesão e representatividade dos atores e a pouca participação discente e do controle social, o que contribui para a baixa participação dos conselhos e dos serviços na elaboração dos projetos.

Tais dificuldades são esperadas num processo recente de co-gestão, dentro de práticas bastante estruturadas, como são a formação profissional e a organização dos serviços de Saúde. E como um dos grupos apontou, existe uma assimetria entre os saberes e poderes dos sujeitos que compõem a CGL no que se refere aos processos políticos,

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE

pedagógicos e às lógicas organizacionais internos às instituições representadas.

A falta de institucionalização e legitimação dos representantes (nomeação, atos normativos, etc.), membros não ligados à área da Saúde, além de estrutura física e humana para o funcionamento da CGL foram apontados como obstáculos ao bom funcionamento da CGL.

3- Relacionadas ao Ministério da Saúde / Pró-Saúde:

Muitos participantes referiram dificuldades técnicas para trabalhar com as questões orçamentárias e financeiras dos projetos nas três esferas de governo, assim como destacaram as restrições ao uso dos recursos para algumas ações consideradas estratégicas por eles, como o custeio de deslocamentos de professores convidados.

A ausência de um instrumento de acompanhamento e avaliação padronizado tem contribuído para retardar ações de aprimoramento do projeto. A perspectiva de aplicação do instrumento apresentado durante o seminário traz resposta a esta questão.

Porém, a maior necessidade apontada foi a de se aprimorar o suporte que o Ministério da Saúde vem dando aos projetos. A baixa capacidade de retorno às demandas, motivada pela mudança de interlocutores ou por falha na comunicação, tem prejudicado a credibilidade da sistemática de gestão proposta.

Propostas de melhoria TEMA 1

As diversas propostas foram agrupadas, com o objetivo de facilitar a identificação temática e para que as instâncias de coordenação e de execução do Programa possam estabelecer prioridades para a agenda futura.

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE

Propostas para influenciar as Políticas de Saúde

Neste grupo foram incluídas as contribuições dos grupos relacionadas à formulação de políticas de Saúde, assim como a necessidade de melhorar a articulação do Pró-Saúde com as demais políticas do SUS.

A partir da compreensão que a rede de Atenção Básica é estratégica, tanto para a formação dos profissionais, como para consolidar seu papel no Sistema Único de Saúde, os participantes do seminário apontaram a disposição e a necessidade de atuarem no processo de reorganização do modelo de atenção à Saúde. Várias estratégias aparecem como contributivas para este processo, passando pela valorização do trabalho docente/assistencial na rede básica e a configuração da rede de serviços como docente-assistencial.

Foi apontada a necessidade de aproximação dos projetos com as instâncias de controle social (representantes dos beneficiários do Pró-Saúde), propondo aos Conselhos de Saúde a constituição de Câmara Técnica de Ordenação da Formação de Pessoal na Rede Docente-Assistencial e criando pactos de intervenções para tratar de situações percebidas a partir de estudo com base nos indicadores de saúde.

Propostas para aprimorar a relação com o MS/MEC

Várias foram as intervenções acerca das sistemáticas de comunicação entre os diversos projetos, cursos, escolas e os Ministérios da Saúde e da Educação, considerando-as insuficientes frente ao desafio de reorientar a formação profissional em Saúde. Pretende-se ampliar o papel do MS, enquanto coordenador do programa, na oferta de apoio técnico às escolas de saúde.

As alternativas apontadas foram focadas na necessidade de se estabelecer um canal de comunicação fácil e efetivo entre CGL e equipe assessora do MS, indicando pessoas de referência para apoiar os

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE

cursos/escolas e para agilizar a resposta às demandas. Existe a solicitação de que a assessoria do Ministério da Saúde estabeleça contatos mais freqüentes e regulares com os projetos, inclusive por meio de mecanismos de apoio e supervisão sistemáticos às CGL, visando fortalecer e consolidar o Pró-Saúde e sua gestão.

Outra proposta feita pelos participantes é incrementar a comunicação entre os diversos projetos e viabilizar a troca de experiências. Para tal propôs-se a melhoria dos instrumentos de comunicação entre a Comissão Gestora Nacional e as Locais, sendo que existem críticas de que “algumas informações não chegam a todos os cursos”. Outras indicações foram feitas para se estabelecer uma rede de cooperação entre os participantes do Pró-Saúde, e a promoção de um “Encontro Nacional” ou mostra sobre as “experiências de integração aprendizagem-serviço”.

Quanto a novas linhas de financiamento, sugere-se ao Ministério da Saúde e CONASEMS a criação de projetos de incentivo para a adequação dos espaços físicos destinados a atividades com alunos, assim como instituir financiamento de pesquisa que contribua para a implementação efetiva dos projetos.

Espera-se um reforço no envolvimento do MEC nas diretrizes de valorização da inserção dos cursos na atenção básica, tendo sido citada a possibilidade de se valorizar as experiências desenvolvidas na graduação na carreira docente.

Propostas visando ao fortalecimento político-institucional da CGL

Este tópico traz iniciativas para ampliar a institucionalização da CGL, por meio de parcerias e alianças entre os atores estratégicos para o SUS e para a formação profissional.

A partir da reflexão sobre a própria prática, os representantes das comissões gestoras se propõem a aproveitar melhor os espaços de

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE

reunião para discutirem e avaliarem o projeto (ganhos, dificuldades, resultados) e a partir daí, exercer um papel mais ativo na gestão, divulgação e institucionalização do Pró – Saúde dentro e fora de suas instituições de origem. Para que isto possa acontecer com qualidade, é preciso apoiar a qualificação dos diferentes atores que participam das CGL para melhor compreensão do projeto, com realização de oficinas e cursos. Entre as atividades integradas estão a divulgação das ações do Pró-saúde na comunidade (folhetos, cartilhas, cartazes, etc.) para melhor sustentabilidade e aceitação do projeto nos municípios.

Outras sugestões para a integração entre os atores do Pró – Saúde é a realização de planejamento do projeto incluindo os serviços de saúde, promovendo fóruns integradores intra e interinstitucionais e a sua inserção nos espaços de educação permanente, com estímulo ao desenvolvimento de trabalhos conjuntos entre serviços, escola e comunidade, como definição de protocolos clínicos, realização de estudos e pesquisas, etc.

O fortalecimento da instância de gestão local passa pela sua legitimação dentro da IES, do espaço de gestão do SUS e pela comunidade. Dentro da IES, uma estratégia sugerida foi a vinculação do Projeto à coordenação dos cursos da área da Saúde. Nesta direção, à medida que existe uma comissão gestora para cada curso, têm ocorrido experiências de comissão única para as IES ou uma articulação entre elas, o que potencializa o processo de tomada de decisões. A proposta indicativa do seminário é que sejam instituídos novos espaços de co – gestão, integrando as CGL de uma mesma IES.

Como dito no item relacionado às dificuldades, nem sempre os representantes do controle social participam de modo efetivo. Assim, objetiva-se melhorar a participação do CMS na CGL, tornando-a mais ativa na tomada de decisões conjuntas e na divulgação das ações do projeto, além de ampliar a integração da comissão com demais colegiados e

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE

conselhos. Propôs-se, ainda, apresentar a prestação de contas nos órgãos colegiados dos cursos e no CMS.

Por se tratar de um processo político-institucional novo no país, várias tensões são geradas no contato dos diferentes papéis e algumas vezes precisarão de mediação para o bom andamento do programa.

Propostas para melhorar o desempenho operacional da CGL

Como principal contribuição para tornar a atuação da Comissão mais compatível com as necessidades do projeto, sugeriu-se a garantia da realização de reuniões periódicas (mensal/semestral) com a presença dos atores (IES, comunidade e serviço), elaboração de agenda que compatibilize o funcionamento da unidade de Saúde com as disponibilidades dos diferentes atores, além do adequado registro das decisões, o que contribui para a efetivação dos encaminhamentos. A elaboração/atualização do regimento interno da Comissão Gestora representa avanços nos dispositivos de pactuação entre os segmentos envolvidos.

Apontou-se também a necessidade de liberação de carga horária dos membros constituintes da CGL e disponibilização de recursos para o desenvolvimento das suas atividades. Foi citada ainda a criação de espaço institucional para o Pró-Saúde, com possíveis linhas de financiamento para estruturação física e administrativa da CGL.

Propostas acerca da Gestão financeira

Um dos principais problemas apontados pelos participantes foi a dificuldade em executar os recursos financeiros, As sugestões oferecidas foram: 1) a implementação de orientações comuns por parte do MS quanto às questões orçamentárias para todos os cursos de forma igualitária (sobre sistema de informações e critérios de execução dos projetos),

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE

reforçando a necessidade já apontada de melhoria no fluxo da comunicação; 2) orientação jurídica e apoio do MS para capacitar municípios, IES e Conselhos de Saúde sobre a gestão orçamentária e financeira dos recursos públicos; 3) a criação de um instrumento para estabelecer os convênios, que possa ser disponibilizado para todos os participantes, tornando mais flexível a implantação dos projetos quanto à aplicação dos recursos, de acordo com as realidades, prioridades e necessidades.

Propostas para avaliação e monitoramento do projeto

Espera-se que a avaliação seja capaz de reconhecer as especificidades das diferentes realidades. Isto deve ser alcançado por meio de mecanismos para melhores ajustes de metas de indicadores de Saúde do município, assim como pela busca de flexibilização do cumprimento dos prazos de execução do projeto, mediante justificativa apropriada e embasada no próprio processo de avaliação.

O escopo do instrumento de avaliação dos projetos deverá contemplar discentes, docentes, gestores de saúde e controle social levando-se em conta que o território da avaliação deve incluir espaços de discussão e planejamento nas IES, intra-cursos e nos serviços.

Deve-se assegurar que os projetos sejam submetidos ao acompanhamento dos Conselhos de Saúde. Para tanto, o representante do Conselho Municipal de Saúde na Comissão Gestora Local deve se encarregar desse encaminhamento.

**II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE**

**Escolas/Cursos/Projetos presentes ao
II Seminário Nacional do Pró-Saúde**

Região Sul						
Escola / observações	Enfermagem		Medicina		Odontologia	
	CGL	Ativa	CGL	Ativa	CGL	Ativa
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	-	-	Não	Não	Sim	Não
Universidade de Caxias do Sul	-	-	Sim	Sim	-	-
Fundação Universidade Federal do Rio Grande	-	-	Sim	Sim	-	-
Universidade de Passo Fundo	-	-	Sim	Sim	-	-
Universidade de Santa Cruz do Sul	-	-	-	-	Sim	Não
PUC do Rio Grande do Sul	Sim	Sim	-	-	-	-
Universidade Federal de Santa Catarina	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Universidade do Vale do Itajaí	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim
Universidade Comunitária Regional de Chapecó	-	-	-	-	Sim	Sim
Universidade Estadual de Maringá	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim
Faculdade Evangélica do Paraná	-	-	Sim	Sim	-	-
Universidade Estadual de Londrina	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	-	-	-	-	Sim	Sim
Região Sudeste						
Universidade Estadual de Campinas	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
PUC de Campinas	-	-	Sim	Sim	-	-
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	-	-	Sim	Sim	-	-
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto	-	-	Sim	Sim	-	-
Faculdade de Medicina de Marília	Sim	Sim	Sim	Sim	-	-
Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto	Sim	Sim	-	-	Sim	Sim
PUC Sorocaba	-	-	Sim	Sim	-	-
Faculdade de medicina do ABC	-	-	Sim	Sim	-	-
Faculdade de Ciências Médicas da Sta Casa de SP	-	-	Sim	Sim	-	-
Universidade de São Paulo	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
UNIFESP	Sim	Sim	Sim	Sim	-	-
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Faculdade de Medicina de Petrópolis	-	-	Sim	Sim	-	-
Universidade do Grande Rio “Professor José de Souza Herdy”	-	-	-	-	Sim	Sim
Centro Universitário de Barra Mansa	Sim	Sim	-	-	-	-
Universidade Severino Sombra	Sim	Sim	-	-	Sim	Sim
Faculdades Unificadas Serra dos Órgãos	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Universidade Federal de Minas Gerais	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri	Sim	Sim	-	-	-	-
Universidade José do Rosário Velano	-	-	Sim	Sim	-	-
PUC – Betim	Sim	Sim	-	-	-	-

**II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE**

Escola / observações	Enfermagem		Medicina		Odontologia	
	CGL	Ativa	CGL	Ativa	CGL	Ativa
PUC Minas Gerais	-	-	-	-	Sim	Sim
Escola / observações	Enfermagem		Medicina		Odontologia	
	CGL	Ativa	CGL	Ativa	CGL	Ativa
Universidade Federal de Juiz de Fora	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Universidade Federal do Uberlândia	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	-	-	Sim	Sim	-	-
Universidade Estadual de Montes Claros	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim
Universidade Federal do Espírito Santo	Sim	Sim	-	-	Sim	Sim
Região Nordeste						
Universidade Federal de Alagoas	Sim, comissão única.					
Universidade Federal da Bahia	-	-	Sim	Não	-	-
Universidade Federal do Maranhão	-	-	Sim	Sim	-	-
Universidade Federal do Ceará (comissão única)	Sim	Sim	Sim	Sim	-	-
Universidade Estadual do Vale do Acaraú	Sim	Sim	-	-	-	-
Universidade Federal da Paraíba	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Faculdade de Odontologia de Caruaru	-	-	-	-	Sim	Sim
Universidade Federal de Pernambuco	-	-	Sim	Sim	-	-
Universidade de Pernambuco	Sim	Sim	Sim	Sim	-	-
Universidade Federal do Piauí	-	-	-	-	Sim	Sim
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	Sim	Sim	-	-	-	-
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Sim	Sim	Sim	Sim	-	-
Região Centro- Oeste						
Universidade Federal de Goiás	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - (Sim	Não	-	-	-	-
Região Norte						
Universidade do Estado do Pará	Sim	Sim	Sim	Não	-	-

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE

TEMA 2 – ARTICULAÇÃO INTER E INTRA CURSOS NA IES

A pauta colocada para os grupos foi:

- Como ocorre a formação dos alunos na perspectiva da atenção integral à Saúde?
- Como ocorre a integração entre os módulos/disciplinas?
- Como ocorre a articulação entre os diferentes cursos?
- Quais as propostas de melhoria?

A formação dos alunos na perspectiva da atenção integral à saúde

Atenção integral pode ser entendida como a responsabilização dos profissionais pela abordagem biopsicossocial dos problemas de Saúde dos usuários, assim como a garantia do Sistema de Saúde em ofertar as ações dos diferentes níveis de complexidade, necessárias para a resolução destas situações.

A possibilidade de participação do aluno nas ações de prevenção, promoção e assistência contribui para uma maior compreensão do objeto de trabalho. Porém, foi apontada a necessidade de discutir os vários sentidos de integralidade presentes nos relatos das instituições participantes do seminário. Observou-se que o primeiro movimento prático realizado pelas escolas foi incrementar estágios dos alunos na rede de Atenção Básica, na tentativa de reduzir o impacto do hospital na formação. No entanto, constatou-se a insuficiência desta medida, ainda que da maior relevância, para alcançar o objetivo de formar alunos na perspectiva da atenção integral. As dificuldades para integrar os diversos campos do conhecimento existem, sejam entre as profissões ou mesmo dentro de cada uma delas. Assim como há falta de pessoal docente/tutor com capacidade de abordar os conteúdos dos currículos desta maneira. Por outro lado, a prática clínica hegemônica vem sendo questionada na sua suficiência para a resolução dos problemas do usuário.

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE

Formação na perspectiva da atenção integral a saúde

A consignação dada aos grupos foi que deveriam apontar as medidas concretas a serem implementadas na busca de um processo aprendizagem/aprendizagem voltado para a integralidade da atenção à Saúde. Os relatos foram de várias ordens, mostrando um largo espectro no grau de implantação das medidas mais estruturantes de um novo modelo de formação profissional.

No processo de discussão nos grupos foram apontadas mudanças qualitativas na forma de se enxergar a formação profissional: fragmentada, individualizada, unifocal, impossibilitando a reflexão e prática integral da atenção. Desta forma, os esforços estão fortemente direcionados para ampliar a compreensão do sujeito na sua totalidade e aperfeiçoar o diálogo entre profissional e usuário.

Destaque-se que existem vários projetos promovendo a inserção do aluno na identificação da percepção do usuário acerca das suas necessidades de Saúde, assim como foi citada a inclusão de estudos humanísticos durante todo o curso (visão humanizada do atendimento), incorporação da metodologia da problematização e da estratégia da clínica ampliada.

O Pró-Saúde vem contribuindo nas iniciativas das mudanças curriculares já existentes e potencializando novas, ao valorizar a participação dos alunos no processo que vise reorientar a sua formação. Ressalte-se que as mudanças curriculares reconhecem a Atenção Básica como um *locus* privilegiado para as mudanças no processo de formação, uma vez que ali é mais institucionalizada a adscrição da clientela e o cuidado longitudinal, abordagens sistêmicas das famílias e vínculo com as ESF. Esta prática está levando a que mais alunos optem por estágios na rede de Atenção Básica, como um possível resultado do programa. A partir disto a construção e valorização de currículos mais flexíveis que promovam maior autonomia dos alunos na trilha do seu processo de formação,

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE

acompanhada de novos conteúdos teóricos e práticos pode dar sustentabilidade às mudanças.

Importa, ainda, lembrar que a exposição dos alunos tem sido feita precocemente às ações da Rede Básica e menos aos serviços de outros níveis de atenção, ainda que ocorra a busca de matizar as opções com práticas no hospital geral e ambulatórios especializados. A integração entre os níveis de assistência tem sido difícil, mesmo com a perspectiva de se trabalhar os ciclos de vida e situações transversais, pela falta de articulação dentro do SUS. Felizmente existe e persiste o reconhecimento da necessidade de integração entre os cursos, articulando-os na mesma UBSF (Unidade Básica de Saúde Familiar), com discussão dos diferentes atores sobre os problemas enfrentados, mas a estrutura departamental também dificulta a prática da integralidade. Urge integrar os docentes e as disciplinas, os departamentos e módulos para que índices de operacionalidade sejam melhorados.

Uma constatação é que a qualificação técnica/pedagógica dos docentes precisa melhorar, a fim de viabilizar a inserção e acompanhamento dos alunos no processo de reorientação da formação.

Articulação entre módulos e disciplinas

Para a reorganização dos currículos, vários dispositivos vêm sendo usados, tais como:

- Coordenação de séries, planejamento conjunto das atividades com participação de gestores dos serviços de saúde;
- Eixo integrador: interação comunitária com o Projeto;
- Três eixos para organização do curso: promoção à Saúde, cuidado integral e gestão em saúde, entre outros que servem de linha longitudinal, existindo Comissões matriciais (avaliação, aprendizagem, IES).

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE

Contudo, ainda existe um currículo formal e outro currículo “oculto”, mantido na prática à custa da resistência à mudança por parte de alguns docentes, sendo que vários deles desconhecem as diretrizes curriculares.

Apesar das dificuldades, constata-se uma multiplicidade de tecnologias pedagógicas e de organização dos cursos que merece um olhar mais próximo por parte da coordenação do programa. Das experiências relatadas algumas sinalizam o fortalecimento das articulações interdisciplinares, como por exemplo, o planejamento conjunto entre disciplinas de um mesmo período. Naquelas IES onde aconteceu o rompimento do currículo estritamente organizado por disciplinas e existe a tentativa de uma prática integradora, pensar por campos de saber.

E os módulos possuem formatos variados: horizontal e vertical, morfofuncional, prático-integrativo, teórico - reflexivo - biológico, promovendo a integração entre disciplinas do Básico. A metodologia também é variada, com a utilização de situações-problemas e de casos motivadores.

Articulação entre os cursos

Reconhecida como um dos desafios da reorientação da formação profissional, a articulação entre os diferentes saberes, campo e núcleo das profissões vem sendo buscada por meio de várias iniciativas. Mudanças curriculares estão acontecendo, com módulos ou fases, mas com dificuldade de articular os cursos.

Entre as experiências positivas, foi apontado que o estabelecimento de referenciais teóricos (Política de Saúde e Gestão) aglutinadores dos cursos facilita a comunicação e institucionaliza um discurso e as mudanças.

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE

A alocação de diferentes cursos no mesmo serviço como estratégia integradora, incluindo o acolhimento dos alunos e o reconhecimento de território feito conjuntamente, possibilita que atuem como membros de uma equipe multiprofissional, lidando com problemas de Saúde e podendo ampliar seu objeto de trabalho. Estas medidas podem ser reforçadas pela realização de sessões clínicas com estudantes de diferentes cursos e instituições. Neste aspecto, foi citada a necessidade de se estabelecer claramente qual é o objeto do trabalho multidisciplinar, pois existe uma apreensão acerca da perda do espaço profissional.

Outras vezes, consegue-se apenas a integração pontual nos cenários de prática com intencionalidade de qualificação, via matriz curricular, pois há uma dificuldade de compatibilizar os tempos curriculares e os tempos para a prática conjunta. Ainda existe um outro desafio para a integração interdisciplinar. Vale dizer que a Residência Multiprofissional foi reconhecida com auxiliar na integração e com potencial de impactar a graduação.

Para a gestão integrada dos cursos estão funcionando alguns arranjos, como a Comissão integrada entre os cursos, compartilhamento dos recursos entre eles, currículos com dois eixos: interdisciplinar e multidisciplinar, com coordenação entre os dois; criação de agendas comuns de ações temáticas, de gestão e de algumas ações nos cenários de prática.

Interessante apontar a experiência do uso do processo de avaliação como indutora da transformação, introduzindo um referencial calcado nas diretrizes da reorientação profissional.

As atividades de extensão e pesquisa também servem de substrato para a mudança, como a realização de pesquisas integradoras, eventos conjuntos dos cursos, atividades de Extensão usadas como articuladoras dos cursos: ligas acadêmicas , projetos de extensão, etc.

TEMA 3 : O PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NOS SERVIÇOS DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE

Neste tema discutiram-se as seguintes questões:

- Quais são os critérios de escolha dos serviços de Saúde para inserção dos estudantes?
- Quais são as atividades desenvolvidas pelos estudantes nos serviços de Saúde?
- Como é a participação de gestores, profissionais de Saúde e usuários do SUS na reorientação da formação profissional?
- Quais as propostas de melhoria?

Critérios de escolha dos serviços

São vários os critérios utilizados para a seleção dos serviços que recebem alunos. Os serviços que contam com a gestão da IES ou co-gestão estão no topo da lista. De um modo geral, há preocupação com a estabilidade no funcionamento do serviço, de modo a garantir a continuidade das atividades docente-assistenciais, variabilidade dos cenários de práticas inovadoras, para satisfazer as necessidades de formação e serviços que ampliem a integração aprendizagem/serviço/comunidade.

Critério bastante usado nos grandes municípios é a *regionalização*, com divisão de territórios entre as escolas, buscando cobrir áreas de maior vulnerabilidade social, com baixo índice de desenvolvimento humano, população de cobertura bem definida e com dificuldades de acesso. Quanto ao modelo de atenção, existe preferência pelas unidades que contam com equipes de Saúde da Família, pois amplia a possibilidade de trabalhar em equipe multiprofissional e de estabelecer uma adequada inserção na comunidade. Existe facilitação das atividades quando o docente é profissional da Saúde da Família.

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE

No entanto, existem situações nas quais o que conta para a escolha dos serviços é a pactuação entre a instituição de ensino e o gestor do SUS, a vontade política de ambos. Outras vezes a proximidade da universidade pela facilidade de acesso a depender das características do município, a aceitabilidade da equipe local e facilidade de diálogo (**Dúvida – diálogo fácil entre?**) e a capacidade da unidade de Saúde para receber o projeto (infra-estrutura física, perfil da equipe, equipe mais estável).

Atividades desenvolvidas pelos estudantes

Reconhece-se a importância dos alunos atuarem nas diversas atividades realizadas nos serviços e junto à comunidade, como: promoção, prevenção, assistência e reabilitação.

Diante deste reconhecimento foram apresentadas diversas atividades:

- Existem variações (não dimensionadas) de inserção dos alunos nos serviços, que vão desde a mera observação até à integração nas atividades de prestação de serviços. A progressão no desempenho caminha junto com o ganho de autonomia dos alunos durante o curso, sendo referida (**Dúvida – referida ou referendada?**) a busca da integração e do equilíbrio entre ações clínicas e de saúde coletiva. Esta diretriz é reconhecida como tendo que incluir todos os níveis do Sistema de Saúde, ainda que a ênfase seja na Atenção Básica.
- Ações de reconhecimento e análise situacional do território: mapeamento de riscos, visitas domiciliares, cadastramento e/ou atualização do cadastro de família, identificação das necessidades de Saúde da população adstrita e da oferta de apoio bio-psicossocial na região.
- Ações da Clínica: esta participação aproxima os alunos da comunidade, apoiando sua integração. Consultas clínicas

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE

supervisionadas, procedimentos básicos em Saúde (curativos, vacinação, etc.), vivência dos ciclos de vida (clínica, GO, pediatria), doenças mais prevalentes, programas de Saúde, atendimento clínico com apoio matricial da área de Saúde Mental da universidade, construção de projeto terapêutico singular dos usuários, acompanhamento de famílias pelo mesmo estudante, durante dois ou três anos; semiologia da família.

- **Ações coletivas:** grupos operativos, atividades de grupo e de educação em Saúde realizadas com os usuários e pactuadas com os profissionais da unidade que realizam ações de promoção interagindo com a comunidade e grupos sociais organizados.
- **Atividades em Epidemiologia:** estudos epidemiológicos, conhecimento das doenças mais prevalentes no local. Investigação de casos e óbitos, com discussão com equipes e propostas de mudança da realidade. Conhecer indicadores pactuados e participação na elaboração metas/indicadores.
- **Planejamento e Gestão em Saúde:** a participação dos alunos nas atividades da gestão facilita a integração com as equipes. Planejamento estratégico em Saúde, reuniões de equipe, reunião com comunidade, serviço e aprendizagem. Conhecimento, contato e reflexão sobre diferentes realidades. Conhecimento da Política de Reforma Psiquiátrica, no acompanhamento de usuários em tratamento em CAPS (Centros de Atenção Psicossocial). Programação das atividades. Há experiências de avaliação dos serviços entre IES e gestores. Os docentes e preceptores/facilitadores dos serviços participam das atividades de educação permanente de tutores e preceptores.
- **Controle social:** os alunos são incentivados a participar das reuniões do CMS.
- **Participação dos estudantes em atividades de extensão e realização de trabalhos científicos.**

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE

Participação dos diferentes atores

A análise da situação aponta para crescente volume de ações compartilhadas entre gestores e os profissionais das IES. Um dos papéis estratégicos é o de contribuir para superar a resistência de profissionais e alunos em atuarem em serviços localizados em território com alta vulnerabilidade social e violência. Os profissionais participam das ações de acolhimento dos estudantes pelas Unidades de Saúde, assim como de projetos de pesquisa e extensão conjuntos: profissionais/docentes.

Espera-se apoio das IES aos trabalhadores dos serviços para participação em eventos científicos e pesquisa, com possibilidades de titulação como forma de valorização e aumento do conhecimento técnico-científico da equipe dos serviços.

A participação dos usuários ainda é incipiente, necessitando que se amplie a construção coletiva dos projetos, com os serviços e a IES ouvindo, atendendo e respeitando as necessidades da população, que por certo irão interferir na reorientação profissional.

Para fortalecer a inserção dos alunos nos serviços, várias iniciativas dos gestores foram apontadas como significativas para o sucesso do projeto. Uma delas é o reconhecimento por estes do papel dos serviços na formação profissional e da contribuição das IES na qualificação dos serviços, o que deveria reverter em apoio político ao programa.

A partir daí, a oferta de estruturas adequadas e condições de participação dos profissionais da rede de Saúde estaria facilitada, inclusive com liberação dos mesmos para educação permanente; discussão das propostas de trabalho apresentadas pela IES, sua compatibilidade com as expectativas do serviço, acordando ações de interesse comum, além de facilitar e incentivar a inserção da IES nos serviços de Saúde e nas áreas prioritárias.

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE

Dificuldades

As dificuldades refletem mais a situação das escolas que ainda não conseguiram avançar no grau de desenvolvimento dos projetos. Há embaraços para operacionalizar as atividades programadas nos estágios por motivos relacionados à organização dos serviços, disponibilidades dos atores e lógicas internas das instituições.

O diálogo entre os saberes e as práticas dos diferentes núcleos profissionais que atuam nos serviços se dá de forma truncada e difícil. Em alguns projetos os trabalhadores sentem os alunos e docentes como fiscalizadores e não percebem a possibilidade de co-produção de saberes e práticas, e a integração ainda acontece de modo insuficiente. Isto é agravado pela dificuldade na contrapartida da Universidade para titulação dos profissionais de Saúde que participam das experiências de integração aprendizagem-serviço.

Nos territórios com alta vulnerabilidade social e violência, é difícil lidar com a resistência dos alunos e dos docentes em atuarem nestes espaços.

Fatos como algumas atividades básicas (grupos) só acontecem com a presença e atuação dos alunos, sendo atividades aluno – dependentes e a estruturação dos estágios das IES não garante a continuidade das atividades desenvolvidas nos serviços, gerando duas versões de um único problema, que é a garantia do atendimento à população.

Propostas de melhoria – TEMAS 2 E 3

1- Modelo de atenção no SUS e o Pró – Saúde

O coletivo que esteve presente ao seminário demonstrou preocupação com algumas características do modelo de atenção do SUS e sua

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE

determinação no processo de formação profissional. Além disto, o Pró – Saúde não pode inserir-se como algo paralelo, sendo que o caminho, no médio prazo, é a rede SUS estar toda comprometida com o processo docente/ assistencial.

O fato da estratégia da Saúde da Família não ser a única forma de organização da Atenção Básica, sobretudo nos grandes municípios, traz dúvidas quanto ao perfil da formação profissional, o que piora quando se trata da atenção hospitalar, em que as mudanças de modelo quase não aconteceram no processo de trabalho, gestão da clínica, integralidade, clínica ampliada, inserção no Sistema de Saúde, humanização, etc. Há que guardar coerência entre os cenários das práticas, sua diversidade e sua complementaridade, no sentido de que ampliem a percepção do aluno acerca das necessidades de Saúde da população e reforcem a prática em equipe multidisciplinar.

2- Diretrizes para a formatação da rede docente-assistencial/ escola

Houve um grande número de sugestões de melhoria neste tema, em que o objetivo central é construir uma rede docente-assistencial para o SUS, como visão de futuro.

Para que tal objetivo seja alcançado, é primordial elaborar a política de integração aprendizagem / serviço (rede SUS municipal, estadual, federal e universitária) na perspectiva da construção do SUS ESCOLA ou Rede de Saúde – Escola, sob a responsabilidade dos Ministérios da Saúde e da Educação.

No conteúdo das políticas estariam contidas as diretrizes para organizar a inserção dos estudantes na rede de Atenção Primária, hospitalar, ambulatorial especializada, de Saúde Mental, urgência/emergência e outras existentes. O desenho de unidade docente-assistencial estaria apontado como modelo para os serviços.

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE

No entanto, é necessário atuar em duas frentes: uma que busque a construção da rede – escola e outra que vise resolver ou atenuar os problemas atuais de integração entre IES, gestores do SUS e os usuários para que o Pró – Saúde alcance os resultados desejados.

O Ministério da Saúde pode contribuir para uma maior inserção do Pró-Saúde dentro do SUS, por meio de algumas iniciativas, tais como: integrar o Pró-Saúde nas CIES (Pacto de Gestão), criar incentivo aos municípios com projetos de integração aprendizagem-assistencial e inserir os pequenos municípios no programa, o que ajudaria a conformação de redes regionais.

Outra estratégia de melhoria seria a pactuação entre Gestor Municipal da Saúde, os trabalhadores do SUS, estudantes e comunidade sobre a organização do processo de trabalho das ESF (Dúvida – inserir a descrição de ESF), integrando as ações de atenção à população do território com as necessidades do processo de formação, na perspectiva da integralidade e da continuidade do cuidado. Sugeriu-se também divulgar de forma concreta a participação das Unidades de Saúde nas atividades de formação profissional do Pró-Saúde por meio de placas, informativos etc.

No campo da gestão municipal, espera-se a melhor estruturação de setores no Nível Central e Distrital, com técnicos para ordenação da inserção da aprendizagem na rede municipal (formação profissional permanente do serviço, gerências e profissionais nos distritos sanitários).

A política de pessoal, das IES e dos municípios, também precisa avançar no sentido de proporcionar incentivos para a equipe acolher e acompanhar os alunos, além de maior valorização dos trabalhadores (titulação de preceptoria; PCCS da Prefeitura valorizando e ampliando a preceptoria; viabilização pelas IES de participação em pesquisas, congressos, encontros).

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE

Os órgãos reguladores das atividades universitárias poderiam rever os critérios de avaliação da produção profissional e dos docentes na perspectiva da valorização das ações gestoras e de formação profissional em serviço.

Finalmente, foram apontadas algumas ações voltadas para a melhoria da infra-estrutura desta rede docente /assistencial, como o investimento das três instâncias de gestão do SUS na adequação física das unidades de Saúde, de modo a garantir espaço físico adequado para o aprendizagem, sem prejuízo da produtividade profissional da rede e a viabilização de transporte para facilitar o acesso aos serviços .

3- Qualificação docente/assistencial

Enfatizou-se a importância dos formadores no processo de mudança do paradigma acerca da prática profissional em Saúde, valorizando o SUS, a atenção integral, a rede de Atenção Básica, o controle social e o direito à Saúde. Volta-se então para uma das maiores necessidades apontadas pelos participantes e que deve ser redimensionada no programa, que é a de articular o Pró- Saúde com estratégias de Educação Permanente como ferramenta de transformação das práticas, desenvolvimento profissional dos trabalhadores, dos docentes e preceptores, realizando cursos de Pós - graduação *latu sensu e stricto sensu*, Mestrado profissional, cursos de formação dos ACS, métodos à distância oferecidos pelo MS/ME, via *Internet*, e outros.

O estabelecimento de uma maior articulação do Pró-Saúde com o UNASUS poderá assegurar o aproveitamento imediato de programa de educação permanente e de ensino à distância. Este programa de educação permanente precisará estabelecer as diretrizes para a participação das IES e dos gestores do SUS, visando capacitar as equipes de Saúde e os docentes, podendo utilizar para isto os recursos financeiros do Pró-Saúde. Tal processo de desenvolvimento deve ser institucionalizado, permeando as demais atividades da formação profissional, sendo

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE

obrigatória, avaliada e em horário de trabalho. A participação de profissionais das IES nas Unidades de Saúde em tempo integral para garantir os programas assistenciais e formadores de forma integrada, e para que construam mais vínculo com os serviços, independente de contarem com alunos foi apontada como positiva. Existem experiências nas quais o profissional tem vínculo com a IES e com a rede, por meio de convênios.

Propuseram-se algumas diretrizes para a seleção de pessoal para a rede docente/assistencial, como recomendação às IES selecionarem docentes com o perfil direcionado para a Estratégia Saúde da Família/Saúde Coletiva/Saúde Comunitária, assim como os municípios adotarem diretrizes coerentes com as novas propostas curriculares.

4- Integração entre as disciplinas, os cursos e o serviços na busca da prática multiprofissional e integralidade da atenção

Muita inovação tem sido construída no sentido de redesenhar o formato dos currículos dentro de cada curso, modos de articular os diferentes cursos da área da Saúde e os serviços. Ainda assim, pelo relato dos participantes do seminário, há muito para ser feito, no sentido de reorientar a construção do currículo valorizando a articulação entre teoria, prática e modelo de atenção que atendam às necessidades do SUS.

Para que as diretrizes curriculares possam ser implementadas, a construção dos programas dos cursos deve progressivamente constituir-se num processo coletivo, envolvendo docente, discente, usuário e CGL. O incentivo à integração das atividades pode ser promovido por instrumentos como o planejamento estratégico das universidades, contendo ações voltadas para a articulação entre os cursos. Como arranjos organizacionais foram sugeridos: a construção

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE

de módulos e disciplinas integradoras dos cursos e a criação de Comissão de Acompanhamento Curricular, com a participação dos cursos da área da Saúde, serviços de Saúde e comunidade como forma de interação de concepções e práticas. Como dispositivo, a promoção de atividades conjuntas com todos os cursos envolvidos da IES para criação de uma nova cultura institucional calcada na integração e inter/multidisciplinaridade.

O conteúdo do currículo recebeu algumas indicações de inclusão, como de *Práticas de Gestão Pública* nas três esferas de gestão do SUS e *Promoção à Saúde*, como obrigatórias dos cursos do Pró-Saúde. Houve discussão a respeito de que as atividades de extensão deveriam deixar de ser algo fora da formação, passando a constar da grade curricular.

No que diz respeito aos Ministérios da Saúde e da Educação, sugere-se que o desenvolvimento de ações multiprofissionais seja inserido como critério de avaliação nos diversos projetos financiados por estes órgãos.

5- Em relação aos critérios para seleção dos serviços para campo de aprendizagem e planejamento das atividades

A seleção dos serviços para servirem de cenários de práticas de formação recebeu bastante atenção dos participantes, propondo-se um “roteiro” orientador destas escolhas. Este processo deve ser pactuado entre os atores envolvidos na gestão local do programa, avançando-se para o planejamento conjunto. Este planejamento das atividades a serem operadas pelas IES e pelos gestores nos territórios, pode se transformar em projeto de cooperação entre as instituições com definições e responsabilidades dos campos, além de critérios e diretrizes da permanência dos alunos nas unidades. Os distritos sanitários, em articulação com as IES, deverão acordar os dias/expedientes das atividades realizadas em cada unidade de Saúde, de acordo com a necessidade do serviço e do projeto político-pedagógico das IES.

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE

O procedimento de visitar as Unidades de Saúde, previamente à definição dos locais de atuação, funciona como estratégia de maior envolvimento das equipes dos serviços e redução de possíveis resistências já conhecidas. Deve-se enfatizar a participação de estudantes na definição dos critérios para a escolha dos serviços.

Os critérios apontados como relevantes pelos participantes do seminário foram:

- **Localização geográfica:** proximidade geográfica com as IES associada a histórico de ações e ou vínculos anteriores; interesse do gestor em consonância com as propostas pactuadas.
- **Vulnerabilidade social da população do território:** contribuir com a busca da equidade da atenção à saúde da população. Considerar os indicadores epidemiológicos do território.
- **Organização do processo de trabalho:** distritos onde já existem equipes de Saúde da Família; vínculo dos profissionais e docentes com o território programas e atividades desenvolvidas. Os distritos sanitários, em articulação com as IES, deverão acordar os dias/expedientes das atividades realizadas em cada unidade de Saúde de acordo com a necessidade do serviço e do projeto político-pedagógico das IES.
- **Infra-estrutura do serviço:** espaço físico, estrutura adequadas, receptividade das equipes (a inclusão do acolhimento aos novos estudantes pela equipe do serviço – este dispositivo foi construído em parceria com os profissionais e os docentes/coordenadores dos cursos).
- **Receptividade das equipes dos serviços às propostas do Projeto.**
- **Unidades de Saúde com controle social ativo para intensificar a convivência dos estudantes com as atividades. Definir nas Comissões Gestoras Locais as estratégias para o maior envolvimento dos estudantes no controle social.**

II SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE – PRÓ - SAÚDE

- No caso de IES com mais de um curso com o Pró – Saúde, considerar a presença dos cursos nas unidades para promover a inter e multidisciplinaridade.

6- Em relação ao acompanhamento das atividades nos serviços

Esta competência da CGL ainda encontra-se em fase de estruturação em muitos relatos, necessitando da construção de dispositivos para promover a interação dos coordenadores de Curso e os responsáveis pelas atividades ou disciplina com os serviços e com as regiões de Saúde.

Para facilitar o desenvolvimento das atividades de acompanhamento, propôs-se a realização de reuniões regulares com as equipes dos serviços e docentes/preceptores para avaliação, planejamento e a instituição de instrumentos de acompanhamento e avaliação dos planos de trabalho pactuados. Os participantes destas reuniões poderiam constituir-se em comissões de aprendizagem dentro das UBS, podendo em alguns momentos ampliar-se a discussão entre as várias comissões de aprendizagem das UBS.

7- Atividades de pesquisa

Este campo de atividades aparece com menor expressão, até pela cultura de que o lugar da pesquisa é nas IES. No entanto, algumas iniciativas vêm ocorrendo e novas propostas foram feitas, como a criação de linhas de incentivo à pesquisa sobre Formação em Saúde, sobre Atenção Básica. A incorporação destas linhas de pesquisas nos Cursos de Mestrado e Doutorado das IES podem colaborar no reconhecimento da Atenção Básica enquanto locus de desenvolvimento de produção de conhecimento.